

A RELEITURA DAS OBRAS DE ROMERO BRITTO COMO EXPERIÊNCIA ESTÉTICA E FORMATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jéssica Dayane do Nascimento ¹

Raquel Lemos de Oliveira ²

RESUMO

O presente artigo apresenta um relato de experiência desenvolvido na Educação Infantil, com estudantes do Grupo III (5 e 6 anos), em uma escola localizada em Recife, Pernambuco. O trabalho teve como objetivo promover uma vivência estética e formativa por meio da releitura de obras do artista pernambucano Romero Britto, estimulando a criatividade, a sensibilidade e a reflexão das crianças sobre o processo artístico. A metodologia adotada baseou-se na pesquisa qualitativa, com registros em diário de bordo e planejamento coletivo entre as docentes, orientado pela Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa (2003), que integra o fazer artístico, a apreciação estética e a reflexão. As atividades envolveram a releitura das obras *Flor*, *Butterfly* e *Peixe*, utilizando materiais diversos, como argila, tintas e papéis recicláveis. Os resultados evidenciaram que a prática artística contribuiu para o desenvolvimento cognitivo, motor e sensível das crianças, além de ampliar o repertório cultural e fortalecer o pensamento crítico e criativo. Conclui-se que o ensino de arte na Educação Infantil é um caminho potente para o desenvolvimento integral das crianças e para o fortalecimento das práticas pedagógicas colaborativas entre educadores.

Palavras-chave: Arte e Educação, Educação Infantil, Abordagem Triangular, Releitura artística, Sensibilidade estética.

¹ Pós Graduada do Curso de Especialização em Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Universidade Federal do Piauí - UFPI, jessican31@gmail.com;

² Pós Graduada do Curso de Linguística Aplicada e Ensino de Línguas da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS, lemos.raquel@ufms.br.

INTRODUÇÃO

A arte constitui uma das expressões mais potentes da experiência humana. Desde os primeiros anos de vida, as crianças revelam curiosidade estética, sensibilidade e desejo de compreender o mundo por meio das cores, sons e formas. Nesse sentido, o ensino de arte na Educação Infantil não se limita ao domínio técnico, mas envolve o desenvolvimento integral da criança, contribuindo para o pensar, o sentir e o agir.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) apontam a arte como uma linguagem essencial para a formação integral, pois permite à criança criar, imaginar, expressar-se e construir conhecimentos a partir das próprias vivências. A BNCC (2017) destaca que a área de “Artes Visuais” deve favorecer a ampliação do repertório cultural das crianças, promovendo o diálogo entre o fazer artístico, a apreciação estética e a reflexão.

De acordo com Ana Mae Barbosa (2003), a arte é um campo de conhecimento que mobiliza sensibilidade e pensamento crítico, sendo necessário que o ensino artístico se organize em torno de três eixos: o fazer artístico, a leitura da imagem e a contextualização. Essa perspectiva fundamenta a chamada *Abordagem Triangular*, amplamente reconhecida na área da Arte/Educação, que propõe a integração entre criação, fruição e reflexão.

A proposta aqui relatada nasceu de um momento cotidiano da sala de aula. Ao observar uma pintura, uma aluna de cinco anos perguntou à professora: “*como se faz arte?*”. Essa pergunta provocou reflexão sobre o papel da arte na infância e inspirou a criação de um projeto pedagógico voltado à releitura de obras de Romero Britto, artista pernambucano de projeção internacional, conhecido pelo uso vibrante das cores e pela valorização de símbolos da alegria e da esperança.

Trabalhar com a obra de Britto possibilitou aproximar as crianças da produção cultural local, reconhecendo a arte como forma de identidade e pertencimento. Além disso, proporcionou o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais, como a coordenação, a observação, o diálogo e o respeito à diversidade de expressões.

Este artigo tem, portanto, o objetivo de apresentar um relato de experiência pedagógica desenvolvida na Educação Infantil, discutindo a arte como elemento de formação

estética e sensível. Busca-se refletir sobre como o trabalho com releituras artísticas pode contribuir para a formação de sujeitos criativos, críticos e participativos desde a infância.

METODOLOGIA

A presente pesquisa tem caráter qualitativo e descritivo, configurando-se como um relato de experiência docente desenvolvido na Educação Infantil. O estudo foi realizado com uma turma do Grupo III, composta por 15 crianças entre 5 e 6 anos, em uma escola privada localizada em Recife, Pernambuco. O projeto surgiu da observação cotidiana e da escuta sensível das perguntas das crianças, o que reforça o papel da curiosidade infantil como ponto de partida para a aprendizagem.

A metodologia adotada fundamentou-se na Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa (2003), que propõe três eixos fundamentais para o ensino da arte:

1. **O fazer artístico**, que envolve a criação e a experimentação;
2. **A apreciação estética**, que estimula o olhar sensível e crítico;
3. **A reflexão sobre o processo**, que permite à criança compreender a arte como construção cultural e simbólica.

O trabalho desenvolveu-se ao longo de dez encontros principais, cada um dedicado a uma obra específica do artista Romero Britto — *Flor*, *Butterfly* e *Peixe*. As atividades foram planejadas em reuniões pedagógicas semanais entre as docentes, registradas em diário de bordo, e os resultados foram analisados qualitativamente, com foco na observação das expressões, comentários e produções das crianças.

Durante os encontros, buscou-se integrar arte, ludicidade e reflexão, conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010), que afirmam que as práticas pedagógicas devem garantir experiências que promovam a sensibilidade, a curiosidade e a expressão. A cada aula, as crianças eram convidadas a observar, discutir e reinterpretar as obras de Britto, utilizando materiais diversos — argila,

tintas, papéis recicláveis e colagens — e registrando o processo por meio de rodas de conversa e exposição das produções.

A metodologia também incorporou elementos da pesquisa-ação, uma vez que as reflexões das docentes sobre o processo e o feedback das crianças foram continuamente utilizados para aprimorar as etapas seguintes. Esse movimento dialoga com o que Dewey (2010) denomina “experiência estética”, ou seja, uma vivência que une o fazer, o sentir e o pensar de forma significativa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação deste trabalho apoia-se em autores que discutem o papel da arte como experiência formativa, integrando estética, emoção e pensamento.

Segundo Vygotsky (1998), a arte é uma atividade social e simbólica que media o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como imaginação e emoção. Ao criar, a criança reorganiza experiências internas, transformando-as em linguagem visual. Esse processo é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e afetivo.

Dewey (2010), em *Arte como experiência*, entende que o contato com a arte deve ser vivido de maneira integral, envolvendo ação, percepção e reflexão. Para o autor, a arte não é apenas o produto final, mas o processo contínuo de interação entre o sujeito e o mundo. Essa concepção sustenta a importância de práticas que valorizem a experimentação e a sensibilidade.

Ana Mae Barbosa (2003) reforça que o ensino da arte deve ir além da técnica e do fazer mecânico, defendendo a integração entre o fazer artístico, a apreciação estética e a reflexão crítica. Essa abordagem — conhecida como *Abordagem Triangular* — propõe uma pedagogia da arte que respeita a criança como sujeito criador e intérprete de significados.

Duarte Júnior (2010) argumenta que a educação estética é essencial para a formação humana, pois desperta a sensibilidade e o encantamento diante do mundo, cultivando o olhar que percebe o belo nas relações humanas e na natureza. Já Ferraz e Fusari (1999) afirmam que

a arte, na escola, deve possibilitar à criança “ler e produzir imagens”, promovendo a alfabetização estética e visual.

De forma complementar, Hernández (2000) e Malaguzzi (1999) enfatizam a importância da arte como linguagem de comunicação e expressão de identidade na infância. Hernández propõe a *Cultura Visual* como caminho para integrar as artes ao cotidiano, enquanto Malaguzzi, no contexto da abordagem Reggio Emilia, entende a criança como protagonista de sua aprendizagem, com “cem linguagens” de expressão.

No âmbito das políticas públicas, o RCNEI (1998) destaca que as artes visuais possibilitam às crianças desenvolverem sensibilidade, imaginação e o prazer de criar. Já a BNCC (2017) reafirma a arte como campo de experiência “Traços, sons, cores e formas”, priorizando a exploração, a fruição e a criação.

Essa base teórica sustenta a prática relatada neste artigo, que reconhece a arte como meio de formação integral e de ampliação das experiências estéticas das crianças. Trabalhar com Romero Britto, artista local de expressão mundial, permitiu aproximar os(as) estudantes de referências culturais de sua própria região, despertando identificação, orgulho e pertencimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência pedagógica foi estruturada em dez encontros principais, cada um dedicado à releitura de uma obra de Romero Britto. O objetivo foi criar oportunidades para que as crianças vivenciassem o processo artístico de forma prazerosa, reflexiva e significativa, experimentando diferentes linguagens e materiais.

Releitura da obra *Flor*

A aula iniciou com uma roda de conversa sobre o artista. As crianças conheceram elementos da biografia de Romero Britto e observaram reproduções de suas obras. A fala de uma aluna — “*parece uma flor feliz*” — deu o tom da interpretação simbólica e emocional que guiou as demais produções.

Segundo o RCNEI (1998), a arte na Educação Infantil deve permitir à criança expressar sentimentos e pensamentos, desenvolvendo a sensibilidade e o prazer em criar. Ao apreciar a obra *Flor*, as crianças descreveram o que viam, associando cores e formas a emoções. Essa mediação docente foi fundamental para desenvolver a linguagem estética e a capacidade de observação.

Durante a atividade prática, as crianças produziram releituras da *Flor* utilizando argila, papéis coloridos e tinta guache. O contato com a argila despertou curiosidade e prazer tátil; muitas afirmaram nunca ter utilizado o material antes. Lowenfeld e Brittain (1987) destacam que a exploração de diferentes materiais favorece o desenvolvimento motor e perceptivo, estimulando a imaginação. Ao final da aula, cada criança apresentou sua obra e relatou o que havia sentido ao criá-la, promovendo um momento de valorização individual e coletiva.

Releitura da obra *Butterfly*

Iniciou-se esta aula com a recordação da experiência anterior e a apresentação da obra *Butterfly*. A imagem foi projetada e as crianças foram convidadas a expressar o que viam. Um dos(as) alunos(as) disse: “*parece uma borboleta de carnaval, toda colorida!*”. Essa associação espontânea revela o quanto a arte se relaciona com o repertório cultural e o imaginário infantil.

Durante a apreciação, as crianças discutiram as cores, formas e sentimentos que a obra despertava. Dewey (2010) argumenta que a experiência estética ocorre quando há envolvimento emocional e reflexão simultaneamente; e foi exatamente isso que se observou — um olhar sensível aliado à curiosidade investigativa.

Na produção artística, as crianças criaram suas próprias borboletas com materiais recicláveis, como rolos de papel higiênico, papéis coloridos e tintas. O uso de recursos sustentáveis contribuiu para a reflexão sobre reaproveitamento e cuidado ambiental, articulando arte e cidadania. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) reforçam o princípio estético como parte da formação ética e ambiental da criança.

Durante a criação, tocava ao fundo a música *Aquarela*, de Toquinho, criando um ambiente harmônico que favoreceu a concentração e o prazer de produzir. Duarte Júnior (2010) defende que a arte-educação deve proporcionar encantamento e sensibilidade, cultivando a experiência estética como vivência emocional e intelectual.

Releitura da obra *Peixe*

As últimas três aulas iniciaram-se com a apresentação da obra *Peixe*, momento em que as crianças demonstraram grande envolvimento e entusiasmo. Algumas disseram: “*parece um peixe sorrindo*”, outras comentaram: “*é um tubarão feliz!*”. As interpretações divergentes foram acolhidas como parte do processo criativo, reafirmando que, como defende Vygotsky (1998), a arte não tem respostas certas, mas múltiplos significados construídos socialmente.

Durante a produção, utilizaram pratos de papelão, tintas, papéis coloridos e paetês, criando composições vibrantes. O som da música *Peixe Vivo* (Palavra Cantada) acompanhou o processo, estimulando o ritmo e a alegria. A professora atuou como mediadora, incentivando a autonomia e o diálogo entre as crianças.

Ao final, foi realizada uma exposição coletiva das produções. Cada criança apresentou suas obras, explicando suas escolhas de cores e formas. Um aluno disse: “*pintei meu peixe com azul e amarelo porque ele está no mar e o sol está brilhando*”. Essa fala revela a construção simbólica e a capacidade de relacionar elementos da natureza com a expressão artística.

De acordo com Ferraz e Fusari (1999), a leitura da imagem é parte essencial do processo artístico, pois possibilita compreender significados e desenvolver um olhar crítico sobre a produção própria e alheia. Assim, a socialização das releituras tornou-se um momento formativo, fortalecendo a autoconfiança e o respeito às diferenças.

Síntese dos resultados observados

Os resultados obtidos ao longo das dez aulas evidenciam que o contato com a arte:

- **Desenvolveu habilidades cognitivas**, ao estimular a observação, a comparação e a interpretação das imagens;
- **Favoreceu o desenvolvimento motor fino**, por meio da manipulação de tintas, recortes e modelagem;



- **Promoveu aprendizagens socioemocionais**, ao incentivar o trabalho coletivo, a escuta e o respeito às produções dos(as) colegas;
- **Ampliou o repertório cultural e estético** das crianças, aproximando-as da arte contemporânea e da cultura pernambucana.

Esses resultados dialogam com Hernández (2000), que defende o ensino de arte como espaço de construção de sentidos, e com Malaguzzi (1999), que vê a criança como protagonista criadora, portadora de “cem linguagens”. O projeto confirmou que a arte na infância não é mero passatempo, mas um campo de conhecimento que integra razão, emoção e imaginação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência pedagógica desenvolvida com as releituras das obras de Romero Britto demonstrou a força da arte como instrumento formativo na Educação Infantil. As atividades proporcionaram momentos de encantamento, expressão e reflexão, reafirmando que a arte, quando planejada com intencionalidade educativa, ultrapassa o campo do fazer manual e torna-se uma poderosa mediadora da aprendizagem e do desenvolvimento humano.

Ao longo do processo, as crianças ampliaram suas capacidades de observação, imaginação e interpretação, vivenciando a arte como linguagem e como modo de compreender o mundo. O trabalho fundamentou-se na Abordagem Triangular (BARBOSA, 2003), integrando o fazer artístico, a apreciação estética e a reflexão, e mostrou-se eficaz para potencializar o protagonismo infantil.

A partir do contato com as obras de Britto, as crianças desenvolveram um olhar sensível e respeitoso diante da diversidade de expressões artísticas. Conforme Duarte Júnior (2010), a educação estética é essencial para o cultivo da sensibilidade e da empatia, valores indispensáveis na formação de cidadãos conscientes e criativos.

O papel das professoras foi fundamental como mediadoras do processo. A escuta atenta das falas e dos gestos das crianças orientou o planejamento das aulas e garantiu que o

projeto se mantivesse coerente com os interesses do grupo. Essa mediação dialógica se aproxima da concepção de Malaguzzi (1999), para quem a criança é protagonista da própria aprendizagem e o professor atua como parceiro de investigação.

Além disso, o projeto contribuiu para o desenvolvimento profissional das docentes envolvidas, ampliando a compreensão sobre o potencial da arte na formação infantil. As reflexões registradas em diário de bordo mostraram que a arte também transforma o olhar do(a) professor(a), tornando o ensino mais sensível, investigativo e criativo.

Do ponto de vista pedagógico, o trabalho reforça que a arte deve ocupar lugar de destaque nos currículos da Educação Infantil, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (2010) e a BNCC (2017), que reconhecem a arte como um direito da criança. A partir dessa experiência, propõe-se a continuidade de projetos que envolvam outros artistas brasileiros e novas linguagens artísticas, como música, teatro e dança, ampliando ainda mais as possibilidades de expressão.

Conclui-se que **a arte na Educação Infantil é um caminho para o desenvolvimento integral**, pois desperta o pensamento crítico, a imaginação e o sentimento de pertencimento cultural. Como destacou Dewey (2010), educar pela arte é permitir que o ser humano viva experiências estéticas que dão sentido à vida — e foi isso que se concretizou neste projeto.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem à direção e à equipe pedagógica da escola pela parceria e incentivo à realização do projeto, às famílias pela confiança e apoio, e especialmente às crianças do Grupo III, cuja curiosidade e entusiasmo tornaram esta experiência possível e inspiradora.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae. *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEB, 2010.
- BRASIL. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Conhecimento de Mundo*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- DEWEY, John. *Arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- DUARTE JÚNIOR, João Francisco. *Por que arte-educação?* Campinas: Papirus, 2010.
- DUTRA, Analice. *Infância e imaginação: o papel da arte na educação infantil*. Porto Alegre: Mediação, 2014.
- FERRAZ, Maria Heloisa C.; FUSARI, Maria F. *Metodologia do ensino da arte: fundamentos e proposições*. São Paulo: Cortez, 1999.
- HERNÁNDEZ, Fernando. *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- LOWENFELD, Viktor; BRITTAIN, Lambert. *Desenvolvimento da capacidade criadora*. São Paulo: Mestre Jou, 1987.
- MALAGUZZI, Loris. *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Penso, 1999.
- VYGOTSKY, Lev S. *A imaginação e a arte na infância*. São Paulo: Ática, 1998.
- ROMERO BRITTO. *Biografia do artista*. Disponível em: <https://www.britto.com>. Acesso em: 07 jan. 2025.